

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunidade Brasileira

Class.: \_\_\_\_\_

37

Data: 25 de Outubro de 1988

Pg.: \_\_\_\_\_

GIVALDO BARBOSA



Karajá acha importante eleger-se para participar da Constituinte Estadual

## Até os brancos apóiam índio para Tocantins

Idjarruri Karajá, ou simplesmente Karajá, como está usando na campanha eleitoral, é o nome do único candidato de origem indígena que está concorrendo a uma das 24 cadeiras na Assembleia Legislativa do Estado de Tocantins, na eleição do próximo dia 15 de novembro.

Trazendo a experiência de uma campanha para deputado federal, na última eleição, em 85, este índio de 26 anos de idade tem propostas bem definidas em sua plataforma. Seguindo a orientação política de seu partido, o PMDB, Karajá diz que não está interessado exclusivamente na obtenção de benefícios para as cinco tribos, que hoje integram o novo Estado, mas realizar um trabalho que permita a esta comunidade de cerca de cinco mil pessoas, "participar ativamente da consolidação de Tocantins, buscando viabilizá-lo e desenvolvê-lo", explica o índio.

Por isto, participar da Constituinte estadual, que será formada na eleição, é fundamental no entender de Karajá, pois será nessa ocasião que as conquistas obtidas na nova Constituição deverão ser consolidadas e adequadas a nível regional, como a reforma tributária, por exemplo, que contemplará o estado com um maior número de recursos e, conseqüentemente, poderão vir em atendimento das principais necessidades indígenas.

Nem sempre são só ne-



TOCANTINS

cessidades, "mas problemas que ainda não foram resolvidos", como explica o candidato, lembrando a questão da reforma agrária, principalmente na Reserva do Funil, onde está localizada a tribo Xerente, no município de Miracema do Norte. Karajá propõe que esta reforma pretendida não se limite à demarcação da área indígena, mas que o Governo garanta o assentamento de seus posseiros em outras regiões do estado.

Falando com segurança sobre todas estas questões que afligem as tribos de Tocantins (Apinajé, Krao, Xerente, Avacanoero e Karajá-Javaé), o índio-candidato não-esquece de lembrar que a crise econômica por que passa o País, reflete-se igualmente nessas comunidades. "Mas este é o preço da transição democrática que o PMDB garantiu", diz Karajá, para quem o índio não pode ficar alheio às soluções que todos buscam. E em seus discursos de campanha faz

um apelo para os eleitores — "também os brancos" — que entendam esta proposta, evitando assim hostilidades, repúdios e muito menos discriminações: "Que haja trabalho de todos, pois queremos participar do desenvolvimento de nosso País", afirma Karajá.

Com os direitos agora assegurados na Constituição e às vésperas da formação da primeira bancada política na Assembleia do novo estado, os índios buscam, na verdade, ser ouvidos e respeitados. E este desejo de participação não fica restrito à candidatura de Karajá, mas de mais cinco índios, que estão concorrendo a vereadores em municípios de Tocantins.

Garantindo não ter apoio de qualquer grupo econômico, o índio conta mesmo é com a ajuda dos amigos, que lhe garantem passagens de ônibus, refeições e o material impresso de propaganda eleitoral. Na contabilidade dos votos ele precisa de cinco mil para se eleger e se mostra confiante, desde já, com base na proporcionalidade do número de eleitores indígenas no estado. "O importante é que estamos mostrando nesta campanha a realidade do País, em geral, dos índios, em particular e não a parte folclórica e exótica como muitos desejariam que fosse", conclui Karajá registrando o "carinho e respeito que tem recebido também dos eleitores brancos".